

# Editorial

Este é um número especial para a Locus, Revista de História. A Revista está completando 15 anos em 2010. Tal marca não se adquire facilmente. Resulta do trabalho e do comprometimento daqueles que estiveram à frente de sua edição; do apoio institucional recebido; das agências de fomento que garantiram o financiamento parcial de muitas edições; da ação de nossos Conselhos (editorial e consultivo), que sempre trabalharam com competência na condição de “guardiões” da qualidade de nossa Revista; daqueles pesquisadores que confiaram no veículo e divulgaram nele valiosos resultados de suas pesquisas; e, sobretudo, dos leitores que sempre nos acompanharam nesta trajetória, sem os quais a Revista não teria sentido. A todos, que fizeram parte desta jornada, aproveitamos a oportunidade para agradecer.

Ao longo desses quinze anos completaremos a edição ininterrupta de trinta exemplares de nosso periódico. Nesta data, que para nós é motivo de muita comemoração, apresentamos aos leitores que nos acompanham duas importantes modificações. A primeira delas está relacionada à adaptação da Revista aos novos instrumentos midiáticos que têm marcado a veiculação de informações no Brasil e no mundo. A Revista terá a sua edição em papel limitada a poucos exemplares, os quais serão destinados às bibliotecas e arquivos, aos autores dos artigos, aos membros de nossos Conselhos e ao corpo de assinantes. Aos demais leitores a Revista será disponibilizada exclusivamente *on line* no sítio do SEER-Ibict, instrumento valioso de divulgação de periódicos eletrônicos no Brasil. A segunda mudança consiste na ampliação dos meios de interatividade entre os leitores e a Revista, através da presença do veículo nas mais populares redes sociais virtuais no Brasil, tais como o twitter (<http://twitter.com/locusuff>), o orkut e o facebook, além da já consolidada página na rede ([www.ufjf.br/locus](http://www.ufjf.br/locus)), de visual recentemente modificado. Os interessados poderão nos acompanhar, recebendo informes sobre a Locus.

Este é mais um número especial de nossa Revista. Não só pelas mudanças que inaugura, mas pelo conteúdo que disponibilizamos aos leitores. Trata-se de uma reflexão em torno das ideias e das experiências autoritárias, realizada ao longo de dois eventos conjuntamente reali-

zados entre os dias 10 e 13 de maio, de 2010, na Universidade Federal de Juiz de Fora: o IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Integralismo e o III Simpósio do Laboratório de História Política e Social (LAHPS), equipamento de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História da UFJF. Ao longo desses breves dias foram apresentadas cento e quatorze comunicações (a maior parte delas publicadas eletronicamente no sítio do Laboratório ([www.ufjf.br/lahps](http://www.ufjf.br/lahps))), realizadas sete conferências, ministrados seis mini-cursos e lançados dez livros e revistas, o que demonstrou um grande vigor da produção científica na área. As atividades foram direcionadas a um público superior a quatrocentos participantes, o que atestou igualmente forte interesse pelos temas abordados ao longo do evento.

Dadas as dimensões apresentadas, a Locus abre espaço para a publicação das conferências e mini-cursos apresentados no referido evento, como um meio de tornar pública a valiosa discussão empreendida por especialistas renomados da área. O dossiê “Ideias e Experiências Autoritárias no Brasil” encontra-se dividido em três modalidades de publicação: conferências transcritas, conferências em formato de artigos e resenhas de obras sobre o tema. Na primeira modalidade enquadram-se os textos do Prof. Gilberto Vasconcellos, cuja obra “Ideologia Curupira”, editada há trinta anos, recebe uma releitura do próprio autor. No texto os leitores podem acompanhar o relato de um pesquisador maduro sobre sua obra de juventude, suas principais influências, diálogos estabelecidos, relatos de acontecimentos de época, entre outras considerações que compõem um texto além de estimulante, muito divertido de ser lido. O que seu autor não ressaltou, por modéstia natural, foi o impacto que a obra teve sobre os pesquisadores do tema, até hoje reconhecida como uma das mais importantes referências para o estudo do fenômeno Integralista no Brasil. Ainda na primeira modalidade foi incluída a conferência do Prof. Rodrigo Patto S. Motta, conhecido especialista da temática anticomunista. Em sua conferência, o autor enfocou com prioridade o anticomunismo sob o olhar da polícia política e dos demais órgãos de inteligência e informação do regime militar brasileiro. No texto o autor fez igualmente uma reflexão sobre o contexto de produção de seu primeiro trabalho sobre o anticomunismo (*Em guarda contra o perigo vermelho*), tese de doutorado concluída em 2000 e publicada dois anos mais tarde, refletindo sobre as pesquisas que envolveram o pensamento e a ação dos grupos de direita no país. Suas experiências pessoais, desde a escolha do tema até as opções teóricas construídas, constituem-se em importante reflexão para pesquisadores mais jovens, interessados pelo campo.

Em seguida apresentamos aos leitores seis artigos que espelham pesquisas sobre o tema do autoritarismo no Brasil, abarcando um período que vai desde o final do Império até os dias de hoje. Os professores Diogo T. Souza e Fernando Perlatto abrem esta segunda modalidade de artigos com um texto que discute a produção intelectual brasileira, divulgada ao longo das últimas décadas do Império, com o fim de analisar seu potencial normativo, formador de opinião e modelador de uma nova sociedade. Ressalta-se a vinculação dessas ideias à formação do pensamento autoritário e conservador no Brasil. O segundo texto é o do Prof. Alexandre Pinheiro Ramos, no qual o autor faz uma análise original do Integralismo, a partir das fotografias publicadas na Revista Anauê, no que tange a seus aspectos sociais e culturais. O terceiro artigo, de autoria do Prof. Gilberto Calil, trata especificamente das ambíguas relações estabelecidas entre os integralistas e o governo Vargas, que envolviam a oposição e o colaboracionismo. Em seguida apresentamos ao leitor o quarto artigo, de autoria da Profa. Gizele Zanotto. Nele a autora faz importante reflexão sobre uma das organizações mais destacadas na defesa dos valores conservadores no Brasil, a TFP (Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade). Aborda as culturas políticas compartilhadas por seus militantes, seus métodos e suas relações com a sociedade contemporânea. O quinto artigo conta com a autoria de três pesquisadores, os professores Vera Lúcia Vieira, Nilo Dias de Oliveira e Jussaramar Silva. Dedicado à análise do funcionamento da complexa rede de segurança nacional montada nas últimas décadas do século XX, o artigo se fundamenta em rica documentação reunida nos acervos do Dops. Por fim, o sexto artigo, de autoria da Profa. Márcia Regina da S. R. Carneiro, faz uma análise dos movimentos e organizações reunidos em torno da doutrina do sigma que existem atualmente no Brasil, mapeando seus núcleos e refletindo sobre a dinâmica de suas atuações.

A terceira modalidade que encerra este dossiê é composta por duas resenhas de obras recentemente publicadas acerca da temática autoritária no Brasil. O Prof. Leandro Gonçalves apresenta ao leitor a obra de João Fábio Bertonha, *Bibliografia Orientativa sobre o Integralismo (1932-2007)* e o Prof. Mateus Almeida nos apresenta obra conjunta, organizada por Giselda Brito Silva e outros autores, intitulada *História das Políticas Autoritárias: Integralismos, Nacional-Sindicalismo, Nazismo e Fascismos*.

Para além do dossiê a Revista apresenta aos leitores dois outros artigos. O primeiro, de autoria do Prof. Dorval do Nascimento, nos conduz a uma viagem pelo interior de Santa Catarina, através dos cartões postais que retrataram Criciúma ao longo de boa parte do

século XX. Através de uma análise sensível das imagens, somos levados a conhecer o processo de construção das identidades urbanas da região. O segundo artigo, de Daniela Magalhães da Silveira, busca estabelecer uma interessante relação entre os intelectuais e os cientistas com as questões de gênero, sobretudo em relação ao papel da mulher na família, em contos de Machado de Assis publicados no *Jornal das Famílias*, no Rio de Janeiro.

Acreditamos que este dossiê traga relevante contribuição para os pesquisadores de temas relacionados ao conservadorismo e aos grupos normalmente categorizados como “de direita”, objeto nem sempre muito caro aos historiadores mais maduros, mas que desperta progressivo interesse das gerações mais jovens. Esperamos nós que tal interesse esteja se dando com o objetivo de conhecerem melhor as experiências autoritárias para que valores como os da democracia, liberdade, tolerância e da igualdade sejam cada vez mais compartilhados e consolidados na sociedade brasileira.

Cláudia Maria R. Viscardi  
*Editora-Chefe*